



A TRADUÇÃO LITERÁRIA NA SÉTIMA ARTE¹⁰

Brenda Luize Tamiozzo Corrêa¹¹ - G/UEMS

Resumo: O presente estudo tem por finalidade realizar uma breve análise comparativa entre as obras literária e fílmica *Notre-Dame de Paris* e *O Corcunda de Notre-Dame*, no que diz respeito à construção das personagens de Quasímodo e Claude Frollo, bem como, especialmente, do papel da catedral de Notre-Dame dentro de ambas as linguagens, tendo a animação, função adaptativa, de tradução para o cinema.

Palavras-chave: Cinema, Tradução, Notre-Dame, Melodrama, Consumo.

Introdução

A adaptação literária para a esfera cinematográfica funciona como uma espécie tradução de linguagens, dessa forma, não há obrigatoriedade de semelhança ou equivalência nesse tipo de transposição. O cineasta, por sua vez, remontará a narrativa, seus acontecimentos e ações das personagens, a partir da sua interpretação pessoal, podendo ou não, haver fidelidade à obra literária original. Isso porque, a linguagem cinematográfica possui recursos próprios, como a fotografia ou a trilha sonora, por exemplo, enquanto a literatura, por sua vez, possui, da mesma forma, as suas restrições e recursos particulares.

Nesse sentido, uma adaptação fílmica de uma obra literária que não equivale, fielmente, à obra original, não deve ser categorizada como uma transposição ruim ou pobre. Algumas vezes, esse tipo de transposição pode enriquecer a narrativa ou efetuar, mediante o consumidor da sétima

¹⁰ O presente artigo foi originalmente elaborado para fins avaliativos da disciplina de Cinema e ciências humanas, ministrada pela professora Lucilene Soares da Costa no ano de 2019.

¹¹ Acadêmica do 3º ano do curso de Bacharelado em Letras, da Unidade Universitária de Campo Grande (UUCG) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).



arte, uma nova catarse que não havia sido alcançada devido às limitações dos recursos da obra literária. O contrário também pode acontecer, numa adaptação literária de uma obra fílmica.

O exemplo que será analisado diz respeito ao cinema contemporâneo de consumo. O filme *O Corcunda de Notre-Dame* é remontado com base na obra literária *Notre-Dame de Paris*, de Victor Hugo. O filme é uma animação americana lançada em 21 de junho de 1996, produzida pela *Walt Disney Feature Animation*, distribuída pela *Walt Disney Pictures*, e dirigida por Kirk Wise e Gary Trousdale.

O Corcunda de Notre-Dame, uma das histórias mais sombrias da Disney, foi um sucesso comercial, arrecadando cerca de 325 milhões de dólares na época, e tornando-se a quinta maior bilheteria do ano de 1996. O filme recebeu críticas positivas e foi indicado ao Oscar e ao Globo de Ouro de melhor trilha sonora original.

A narrativa fílmica contempla as seguintes personagens: Quasímodo, o corcunda sineiro, protagonista e herói, Claude Frollo, o juiz impiedoso, vilão corrupto, Esmeralda, a cigana, Febus, o cavaleiro Capitão da Guarda, Clopin, o cigano que narra a história dentro do filme, e as gárgulas amigas de Quasímodo, Victor, Hugo e Laverne. Os cenários se restringem à cidade de Paris, majoritariamente à catedral de Notre-Dame.

O Corcunda de Notre-Dame

Como o título sugere, o filme em questão conta a história do corcunda Quasímodo, o sineiro de Notre-Dame, que luta por aceitação social e liberdade. O enredo foi adaptado de forma que se encaixasse dentro da estética que permeia os filmes produzidos pela Disney. Essa estética engloba características do cinema melodramático, uma trilha sonora condizente com a intensidade da narrativa, fácil reconhecimento e discernimento do herói e do vilão, distinção entre comportamentos morais e imorais, condenação de tais comportamentos imorais e valores antiéticos, bem como, a vitória do herói sobre o vilão no final do filme.

No aspecto do cinema melodramático tem-se:



“Na parábola moral, embora o triunfo da virtude seja o roteiro tradicional e o final feliz prevaleça na indústria, o infortúnio da vítima inocente é também uma forma canônica. Na verdade, o melodrama tem sido reduto por excelência de cenários de vitimização” (XAVIER, Ismail, p. 87).

Assim, no enredo fílmico o protagonista, Quasímodo, é retratado predominantemente em cenários de vitimização e ridicularização devido à sua aparência física. Desde o seu nascimento, fora trancado no campanário da catedral para que as pessoas não vissem a sua figura desajeitada e disforme. No seu maior momento de reclusão, Quasímodo canta a música “*Out there*”, juntamente com seu mestre, Frollo, cuja letra trata do seu anseio por liberdade e, ao mesmo tempo, receio por causa do seu fenótipo. Claude incentiva o rapaz a se manter no campanário.

Quasímodo remonta a figura do herói essencialmente bom, que coloca os interesses dos demais acima dos seus, não tem pré-conceitos, julgamentos, é inocente e sonhador. O protagonista idealiza uma vida normal fora das paredes de Notre-Dame. Desde pequeno, é criado, letrado e alimentado por Claude Frollo, que vê no rapaz um servo fiel e obediente.

Frollo é o vilão manipulador da narrativa. Ele é impiedoso e corrupto, ainda que não perceba tal corrupção dentro de si. Frollo persegue arduamente os ciganos em Paris, e em uma noite acaba matando a mãe de Quasímodo, que carregava seu filho nos braços, sobre os degraus de Notre-Dame. Inclinado a jogar o bebê num poço e matá-lo por, de acordo com o juiz, ser um monstro, Claude é parado por um padre e convencido a deixar o menino viver e, ainda, criá-lo. Assim, Frollo manipula Quasímodo para que ele sempre venha a lhe obedecer e atue como seu servo fiel, que escute e acredite cegamente no que lhe diz, sem questionar. O juiz explica ao corcunda que o mundo do lado de fora de Notre-Dame é extremamente cruel e que as pessoas são todas más.

Ao final do filme, Quasímodo compreende que sua aceitação por parte da sociedade parisiense é possível, que ele não é um monstro, e que, na verdade, Frollo é a única pessoa realmente cruel e má dentro da narrativa, ele é o verdadeiro monstro. Claude morre ao cair de cima da catedral num incêndio aos pés de Notre-Dame, pagando pelas suas ações imorais e antiéticas, pelo seu comportamento vilanesco e antagonismo.



O Corcunda de Notre-Dame é adaptado com algumas diferenças perceptíveis da narrativa literária, para se encaixar na estética contemporânea do cinema de consumo, que vende, nesse caso, a moral negociada e a estética melodramática. O filme faz parte do movimento cinematográfico que entende a sétima arte como mercadoria produzida para a sociedade de consumo.

Nesse sentido, os diretores optaram por certa infidelidade à obra original, retirando algumas características de peso das personagens de Victor Hugo, reposicionando o foco narrativo e adicionando uma trilha sonora memorável ao enredo, para se adequar à estética dos filmes da Disney, bem como, aos desejos de consumo da sociedade da época.

Notre-Dame de Victor Hugo

A obra literária que serviu de base para a adaptação fílmica é um romance francês escrito por Victor Hugo, publicado em 1831, intitulado *Notre-Dame de Paris*. É um romance histórico cujo foco é conscientizar o seu público da necessidade de conservar a catedral de Notre-Dame. A história narrada se passa no ano de 1482, em Paris, na França, e seus conflitos se sucedem aos arredores da catedral, na *Île de la Cité*.

O autor trabalha com personagens derivadas de todas as camadas sociais, bem como, utiliza-se de alguns capítulos inteiros para descrever a história e a arquitetura da cidade, especialmente de Notre-Dame. Todavia, ao contrário do que se pensa, o protagonista da narrativa não é Quasímodo, mas sim, a própria catedral.

Essa percepção se tem porque, no ano de 1833, quando a obra foi traduzida para a língua inglesa, seu título passou a ser *The Hunchback of Notre-Dame (O corcunda de Notre-Dame)*. Essa tradução circulou mundialmente e foi responsável pela popularização e pelo grande reconhecimento da obra.

Dentre as principais diferenças perceptíveis entre a animação e a obra original, está a figura da própria catedral. No livro, sua importância é exaltada de forma mais evidente, porque ela



é de fato a protagonista da narrativa, enquanto a figura das personagens é atrelada a ela. Quasímodo e Frollo possuem conexões muito distintas, mas muito intensas, com Notre-Dame.

Para Quasímodo, a catedral representa um recanto de acolhimento, a personagem é deslumbrada com a beleza da construção, seus arcos góticos, a disposição das gárgulas, bem como, tem enorme vínculo afetivo com os sinos do campanário, chegando a nomear alguns, sendo Marie, o maior deles, seu preferido. É dito no texto que o corcunda sineiro é o espírito que habita e mantém viva Notre-Dame.

“Suspenso sobre o abismo, projetado no balanço formidável do instrumento, ele agarrava o monstro de bronze pelas duas abas salientes, apertava-o entre os joelhos, esporeava com os calcanhares e redobrava, com o choque e com o peso do seu corpo, a fúria do repique [...] Não se tratava mais do sino de Notre-Dame nem de Quasímodo, mas de um sonho, um turbilhão, uma tempestade.” (HUGO, Victor, p. 167).

Para Frollo, em toda sua imaginação erudita, todavia, a catedral simboliza mistério, por estar repleta de simbologias e esconder os mais diversos segredos. Ele busca desvendar esses mistérios sobre a catedral na sua procura pela pedra filosofal, no que diz respeito às suas pesquisas no âmbito do conhecimento “*nefas*”.

“Sabe-se também que o arqui-diácono sofria de singular paixão pelo portal simbólico de Notre-Dame, essa página de magia, escrita na pedra pelo bispo Guillaume de Paris [...] eram as intermináveis horas por ele frequentemente gastas, sentado na mureta da praça, contemplando as esculturas do pórtico [...] a fitar na igreja um ponto misterioso onde provavelmente se escondia a pedra filosofal [...] era um singular destino para a igreja de Notre-Dame, àquela época, este de ser apreciada por dois seres tão pouco semelhantes quanto Claude e Quasímodo” (HUGO, Victor, p.174).

O filme, por sua vez, altera a figura do jovem Quasímodo, que, dentro da narrativa-base é um homem irritadiço, surdo por causa do seu trabalho de sineiro, caolho, coxo, de pouquíssimas palavras, devido à sua surdez, e violento, para um herói idealizado e romantizado, que canta seus



sonhos sobre os telhados da igreja. Não há graves mudanças na descrição do seu fenótipo, entretanto, a personalidade de Quasímodo passa a ser a de um herói melodramático, compatível com a estética da Disney. Além disso, o foco narrativo do filme recai completamente sobre Quasímodo, que é transformado, dentro da interpretação dos diretores, no protagonista da narrativa, ao invés da catedral; por isso a escolha do título de *O Corcunda de Notre-Dame*.

Frollo, da mesma forma, tem algumas características alteradas para ser compatível com o estilo adotado dentro do filme. A personagem, no início da trama fílmica, mata, numa perseguição, a mãe de Quasímodo e pensa em matar, também, a criança atirando-a num poço, sem piedade alguma. Todavia, no livro, o temperamento de Frollo não é tão cruel inicialmente, sendo ele o homem que resgatou por conta própria o pequeno Quasímodo de um abandono.

Claude resgata o bebê abandonado porque tem pena dele, por ser uma criança disforme e rejeitada, e sente um carinho especial ao se lembrar da condição em que se encontrou certa vez com seu próprio irmão caçula. Anos antes, seus pais haviam sofrido com uma peste e acabaram morrendo. Frollo resolveu criar seu irmão, incentivá-lo aos estudos, e cuidar dele na ausência dos pais.

Quasímodo, por sua vez, amava seu mestre incondicionalmente já que ele o havia ensinado a ler, escrever, protegeu-o e deu-lhe os sinos de Notre-Dame. Ainda assim, o arqui-diácono acabou se tornando um homem triste e severo, depois que seu irmão demonstrou desinteresse para com os estudos e o corcunda ficou surdo devido ao soar tão próximo e rotineiro dos sinos.

“[...] contrito e desanimado com as inclinações humanas, Claude se lançou com ainda maior ímpeto nos braços da ciência, essa irmã que, pelo menos, não nos ri na cara e sempre nos retribui, mesmo que em moeda às vezes um tanto insípida, os cuidados com que tratamos. Tornou-se então cada vez mais sábio e, simultaneamente, por consequência natural, cada vez mais rígido enquanto padre e cada vez mais triste enquanto homem.” (HUGO, Victor, p. 172).

Um traço de extrema importância que ambas as obras têm em comum, tanto a adaptação cinematográfica, quanto o livro de 1831, é o consequente destaque da catedral de Notre-Dame, de seu papel histórico na vida do povo parisiense da época. Nesse sentido, demonstrando a utilidade



de ambas as artes, tanto a literária, quanto a fílmica, como viés de registro histórico e recuperação de monumentos e ocorridos significativos de determinado nicho temporal.

A importância de Notre-Dame

A catedral de Notre-Dame começou a ser construída por volta do ano de 1163, na Île de la Cité, em Paris, e sua construção findou no ano de 1345. É uma das mais antigas catedrais francesas no estilo gótico, projetada como um edifício de ascensão espiritual. Notre-Dame é dedicada à Virgem Maria, mãe de Jesus.

O estilo gótico de sua arquitetura compreende colunas altas e arcos característicos que sustentam o peso dos telhados. Os edifícios construídos pautados nesse estilo possuem janelas amplas e altas, paredes menos grossas que as igrejas românicas, um aspecto mais leve, vitrais coloridos pelos quais passa a luz solar, trazendo consigo um clima de misticismo no interior das construções.

Durante seus anos de existência, Notre-Dame passou por severas modificações. No final do século XVII, parte da igreja foi alterada para substituir elementos do estilo antigo pelo novo estilo da época: o barroco. Na década de 1790, durante a Revolução Francesa, a catedral foi muito danificada. Imagens religiosas, esculturas de reis, e parte da arquitetura foram vandalizados e destruídos. Em 1793, Notre-Dame tornou-se um templo de Culto à Razão, religião essa que deveria substituir o cristianismo, na sua proposta.

No ano de 1844, inicia-se uma restauração na arquitetura da catedral por Eugene Viollet-le-Duc e Jean-Baptiste-Antoine Lassus, que durou, por sua vez, vinte e três anos. Em 1871, a igreja é quase incendiada por causa de turbulências sociais. No ano de 1991 há o início de um novo projeto de restauração e manutenção da catedral. No dia 15 de abril de 2019, Notre-Dame é atingida por um severo incêndio que destrói boa parte da igreja, especialmente a espira e a cobertura do templo.



No livro, Victor Hugo condena as práticas de reconstrução e alteração do estilo da catedral, bem como relembra a importância de sua preservação como um monumento histórico antigo presente na trajetória humana.

Considerações

A adaptação cinematográfica funciona como tradução, da linguagem literária, e sua fidelidade não é obrigatória. No texto, viu-se que essa não-obrigatoriedade permitiu o reposicionamento do foco narrativo da obra de Victor Hugo dentro do cinema, bem como, a modificação de algumas características das personagens Frollo e Quasímodo, de modo que, possa haver esse encaixe dentro da estética melodramática do estilo de produção Disney.

Apesar dos filmes contemporâneos serem produzidos essencialmente para o consumo da sociedade, tanto quanto as demais artes do século XXI, essas linguagens podem atuar como viés de resgate e registro de elementos importantes presentes na trajetória histórica humana mundial.

Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor. *Indústria Cultural e Sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HUGO, Victor. *O corcunda de Notre-Dame*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

ROSSINI, Maria Clara. *Como o escritor Victor Hugo salvou a catedral de Notre-Dame*. 2019. Disponível em < <https://super.abril.com.br/historia/como-o-escritor-victor-hugo-salvou-a-catedral-de-notre-dame/>>. Acesso em: 04 jul 2019.



XAVIER, Ismail. *Do texto ao filme: a trama, a cena, e a construção do olhar no cinema*. São Paulo: Senac, 2003.

XAVIER, Ismail. *Melodrama ou sedução da moral negociada*. *Novos Estudos*. CEBRAP. Nº 57, julho 2000, pp. 81-90.